À Periferia

IURI DA SILVA GOMES

intransitiva
revista

LUGARES QUE NOS HABITAM (V. 8, N. 1, 2024)

À Periferia

Iuri da Silva Gomes

Lugar que aguça os sentidos

necessários para se estar no

mundo.

Lá eu produzo um ser mais autêntico,

um corpo-mente-desejo-fascínio-errante

e circular.

Do funk ao samba, que atravessam meus poros,

a quebrada vem anunciando a criação

de um outro mundo.

O meu corpo, também favelado e favelante,

a esse chão pertence, a essa terra vai...

e volta.

A favela me produziu, me nutriu, me gerou

como uma mãe em seu ventre confortante,

e inundado de vermelho-sangue-vida.

Ela dá à luz a seus filhos e os coloca no mundo.

Ela quer vê-los no topo de seus sonhos, amando uns aos outros,

lembrando de seus ensinamentos.

intransitiva

Não interessa a terra onde hoje seus filhos pisam.

Interessa a ela o retorno – ainda que simbólico -,

aos seus ditos, não ditos, aos seus barulhos, às suas con(fusões),

ao seu sossego, à sua natureza e beleza.

Ela os assiste de longe,

na esquina de suas existências.

Mãos na cintura,

pés batendo no chão.

Um olhar altivo que penetra vidas-almas-corpos.

Ilustrações de Gabriela Bernardino

Ela grita:

"Estou te vendo, hein, moleque. Cuide-se, pois daqui eu cuido,

para que você não se perca".

A periferia cria.

A periferia tem crias.

Ela não para de criar.

A periferia é uma abençoada,

porque aquilombada,

criação.

Sobre o autor

Mestre em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP).